

A HETEROGENEIDADE DA REDAÇÃO DE VESTIBULAR

Adriane Rossetti (BIC-UCS), Cinara Ferreira Pavani (orientadora), Vanilda Salton Köche - Deptº Letras e Filosofia/Centro de Ciências Humanas e da Educação/campus Universitário da região dos Vinhedos/UCS - arosset1@ucs.br

A pesquisa A redação de vestibular como gênero textual tem como objeto de investigação a heterogeneidade tipológica da redação de vestibular. O projeto iniciou em março/2005 e tem seu término previsto para dezembro/2006. O corpus constitui-se de 75 redações do vestibular/2004, da UCS, com notas entre 10 e 12 pontos. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a redação do vestibular, no que se refere às diferentes seqüências tipológicas que a constituem enquanto gênero textual. Os objetivos específicos são: a) investigar o uso de diferentes seqüências tipológicas na redação do vestibular; b) verificar as seqüências mais utilizadas; c) identificar como o vestibulando articula as tipologias e d) subsidiar professores em geral e alunos do Curso de Letras, no que se refere ao ensino da redação do vestibular. Verificamos que a seqüência tipológica mais empregada foi a injuntiva, com um percentual de 42,86% de ocorrências. A predominância da injunção pode ser justificada pela natureza argumentativa do texto exigido no vestibular, uma vez que essa tipologia tem por objetivo incitar à realização de uma ação. Em segundo lugar, está a seqüência descritiva, com 38,35%, o que revela a intenção de conduzir o leitor num percurso argumentativo. Após, constatamos o emprego de 10,53% da seqüência narrativa. Causou estranheza o baixo percentual, uma vez que essa seqüência, além de dar consistência à dissertação, é bastante trabalhada na escola. A seqüência preditiva teve um emprego de 7,52%. A explicativa foi a menos empregada, com 0,75%. O pouco uso dessas seqüências parece estar relacionado ao fato de que elas não são suficientemente exploradas no Ensino Fundamental e Médio. Das 131 ocorrências de diferentes seqüências a serviço da dissertação, 80,92% estão ligadas de modo semântico; apenas 19,08% fazem a coesão por meio de articuladores. Os de conclusão são os mais utilizados, com 44%. Em segundo lugar, os de oposição, com 28%, e, em terceiro, os de condição, com 16%. É inexpressivo o uso dos articuladores de adição, explicação e tempo, com 4% de ocorrências. A pesquisa mostra que os vestibulandos inserem diferentes seqüências tipológicas na construção de seu texto, com e sem auxílio de articuladores, tornando-o heterogêneo do ponto de vista tipológico. Essa heterogeneidade contribui para dar maior consistência argumentativa à redação.

Palavras-chave: heterogeneidade, redação de vestibular, gênero textual.

Apoio: UCS